

SERVIÇO SOCIAL: CONSERVADORISMO, QUESTÃO SOCIAL E A ATUALIDADE DA TESE DO SINCRETISMO

Isabella da Paixão Alves¹

Resumo: O presente artigo tem por objetivo tratar da tese da estrutura sincrética do Serviço Social apresentada pelo professor José Paulo Netto em 1992 em seu livro *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. Para trabalhar esse tema, primeiramente, propõe-se uma breve discussão sobre as tendências teóricas contemporâneas no Serviço Social para que se compreenda a atualidade da tese do sincretismo. O destaque na análise diz respeito às influências positivistas e conservadoras presentes na prática profissional que podem contribuir na reprodução intelectual do sincretismo. A matriz crítico dialética se firma como direção hegemônica da profissão e sua produção de conhecimento nas últimas décadas, contudo, há de se atentar às fortes influências conservadoras das quais o Serviço Social nunca se apartou completamente e podem tender a serem reatualizadas no atual momento histórico, uma vez que o Serviço Social dialoga com o movimento do real na sociedade capitalista.

Palavras-chave: sincretismo; conservadorismo; serviço social.

Abstract: This article aims to address the thesis of the syncretic structure of Social Work, presented by Professor José Paulo Netto in 1992 in his book *Monopolistic Capitalism and Social Work*. In order to work on this theme, firstly, a brief discussion of contemporary theoretical trends in Social Work is proposed, so that the current thesis of syncretism can be understood. The emphasis in the analysis concerns the positivist and conservative influences present in professional practice and which can contribute to the intellectual reproduction of syncretism. The critical dialectical matrix has established itself as the hegemonic direction of the profession and its production of knowledge in recent decades, however, one must pay attention to the strong conservative influences from which Social Work has never completely departed and may tend to be re-updated in the current historical moment, a since Social Work dialogues with the movement of the real in capitalist society.

Keywords: syncretism; conservatism; social work.

INTRODUÇÃO

Este artigo é impulsionado e motivado, sobretudo, pelo debate das tendências teóricas contemporâneas no Serviço Social e pela tese da estrutura sincrética do Serviço Social, apresentada enquanto contribuição inédita pelo professor José Paulo Netto em 1992 em seu livro *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. Assim, a partir dessa discussão e do entendimento

¹ Assistente social na Atenção Primária à Saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/MG. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família na Instituição Hospital Metropolitano Odilon Behrens. Mestra em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. Email: isabellapaixoalves@gmail.com

das influências positivistas do pensamento conservador, bem como do sincretismo como expressão conservadora no Serviço Social, é possível compreender o trato fragmentado da “questão social” e a inespecificidade das demandas apresentadas ao assistente social em seus espaços sócio-ocupacionais.

Diante disso, instigados pelas considerações acerca dessa tese e a fim de trabalhar o tema em destaque, primeiramente, será proposta uma breve discussão sobre as tendências teóricas contemporâneas no Serviço Social para, em um segundo momento, tratar, por fim, da tese do sincretismo.

FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: TENDÊNCIAS TEÓRICAS

Tem havido, desde as décadas de 1980/1990, um especial esforço acerca dos estudos e debates sobre os fundamentos do Serviço Social. O livro “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil” de Marilda Vilela Iamamoto e Raul de Carvalho representa um marco na apropriação da teoria social crítica pela produção acadêmica no interior do Serviço Social. Como enfatiza Simionatto (2018), é com Marilda Vilela Iamamoto que o Serviço Social garante bases efetivas na análise crítica da profissão em diálogo com a teoria de Marx.

O adensamento acerca deste debate se faz na compreensão dos fundamentos da profissão como indissociáveis de sua análise enquanto fundamentos históricos, teóricos e metodológicos. Contudo, vale ressaltar que o Serviço Social não é endógeno, ou seja, não tem um fim em si mesmo. Dá-se enquanto profissão na sociedade capitalista frente às suas relações sociais, demandas, processos históricos, culturais, econômicos, dentre outros. Ou ainda, enquanto especialização do trabalho coletivo e inserida na divisão social e técnica do trabalho (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014). Assim, temos pelo menos 30 anos de consolidação da discussão acerca dos fundamentos do Serviço Social e uma vinculação à teoria social crítica que expressa um direcionamento hegemônico para a profissão.

Na concepção de Mota (2013), o Serviço Social brasileiro, além de profissão, vem se constituindo ainda como área do conhecimento:

(...) o Serviço Social ampliou sua função intelectual, construindo uma massa crítica de conhecimentos, tributária da formação de uma cultura que se contrapõe à hegemonia

dominante, protagonizada pela esquerda marxista no Brasil, e o faz sem perder a relação de unidade com o exercício profissional, mas expõe uma distinção entre o significado do Serviço Social enquanto área do conhecimento e profissão voltada para a intervenção direta na realidade. (MOTA, 2013:24)

Assim, frente às produções do Serviço Social apresentadas nos eventos promovidos pela Federación Internacional de Trabajadores Sociales (FITS), Asociación Internacional de Escuelas de Trabajo Social (Aiets), International Council on Social Welfare (ICSW) e pela Associação Latino-Americana de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Alaeits), é possível observar como os demais países estão mais vinculados às sistematizações voltadas para a prática profissional como relatos de experiências voltados, inclusive, para práticas terapêuticas. Enquanto, por sua vez, o Brasil, além de ter ampliado sua participação nesses eventos, contribui com densas pesquisas acadêmicas, demonstrando sua consolidação enquanto área do conhecimento. (MOTA, 2013)

Diante dessa importante tendência, Souza (2014) alerta que à medida que se amplia seu leque temático também se aproximam correntes teóricas distintas. Assim, embora o pensamento crítico-dialético imprima direção à produção teórica do Serviço Social, expressam-se também outras matrizes do conhecimento, como estruturalista, funcionalista, “pós-modernas”.

É sabido que o pluralismo profissional preza pelo diálogo franco com outras perspectivas ideológicas (SOUZA, 2014) e está, inclusive, expresso no Código de Ética do Assistente Social: “Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual” (CFESS, 2011:24). Contudo, como ressalta Souza (2014), o pluralismo pode representar uma linha tênue de ser ultrapassada quando, descolado de qualquer sentido ontológico, reproduz o discurso conservador teórico e político.

Assim, além de profissão de caráter interventivo mediada pelas políticas sociais no Brasil, o Serviço Social avançou para uma significativa contribuição na construção do pensamento social crítico, sendo essa uma perspectiva teórica que norteia diversos debates acerca do Estado, políticas sociais, da “questão social”², dentre outros, nas publicações do Serviço Social.

Não obstante, esse avanço do Serviço Social em direção à teoria social de Marx não se deu sem contradições. Embora esse seja um dos fatores destacados por Maranhão (2017) na

² Opta-se por utilizar o termo “questão social” que indica um alerta em seu uso devido à sua gênese conservadora.
Revista Serviço Social em Perspectiva

compreensão do lastro conservador no Serviço Social, neste artigo não será possível dar destaque a esse ponto que merece ser debatido em outro momento.³

Desta maneira, por partirmos da perspectiva de que o Serviço Social está imbricado com o movimento da sociedade capitalista e sua racionalidade, as diversas matrizes de conhecimento precisam ser alvo de investigação para que se compreenda suas influências e tendências no Serviço Social nas últimas décadas.

Parece ser possível afirmar que é um debate bem estabelecido e consensual de que a natureza do Serviço Social é contraditória e que tem como objeto a “questão social”. Moljo e Silva (2019) ressaltam ser incontestável a relação do Serviço Social com a estruturação do capitalismo em sua fase imperialista-monopolista, não como mera evolução de suas protoformas, e demarcado também pelas requisições impostas pelo mercado de trabalho na atuação frente às refrações da “questão social”.

Para Yazbek (2018), o estudo dos fundamentos representa uma matriz que busca compreender a realidade e a profissão e, na atualidade, os fundamentos se expressam na abordagem histórico-crítica. Contudo, no caminho percorrido pelo Serviço Social até seu diálogo com a teoria marxiana, faz-se necessário compreender as influências das matrizes do pensamento social no Serviço Social brasileiro e suas tendências.

Desta forma, será dado destaque, em uma breve apresentação, ao pensamento conservador, incontornável para a discussão do sincretismo do Serviço Social que será abordado mais à frente.

PENSAMENTO CONSERVADOR

Yazbek (2018) esclarece que o pensamento conservador é produto não intencional da Revolução Francesa e da Revolução Industrial, pois não constitui uma teoria social, mas é um sistema de ideias preservador da autoridade moral frente às condições históricas que ameaçam

³ Para compreender melhor sobre as abordagens marxistas e sobre as contradições na aproximação do Serviço Social com as mesmas, consulte “SIMIONATTO, Ivete. As abordagens marxistas sobre os fundamentos no Serviço Social. In **Serviço Social e seus Fundamentos: Conhecimento e Crítica**. Guerra, Lewgoy, Moljo, Silva e Serpa (Org), Campinas, Papel Social, 2018.” e “MARANHÃO, César. Uma peleja teórica e histórica: Serviço Social, sincretismo e conservadorismo. In: MOTA, Ana Elizabete. AMARAL, Ângela (Org). **Cenários, contradições e pelejas do Serviço Social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2017.”

sua influência. Assim, “podemos conceber o conservadorismo como uma reação aristocrática à revolução francesa e às mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento das forças produtivas.” (SOUZA; OLIVEIRA, 2018), representando um movimento de resistência à modernidade que trazia consigo mudanças em toda a vida social com a transição ao sistema capitalista.

Embora o conservadorismo passe a ser disseminado na Europa no século XIX, segundo Yazbek (2018), ao fim do século XVIII já era possível encontrar o discurso conservador em *Reflexões sobre a Revolução em França* de Edmund Burke, no qual este valoriza o feudalismo e defende “a família patriarcal, a comunidade local, a religião, a Igreja, as associações” (YAZBEK, 2018:4)

Com a consolidação do novo sistema, ascende um novo sistema de exploração, ainda mais aprofundado (SOUZA; OLIVEIRA, 2018) e, embora o movimento produzido pela burguesia se apresentasse como revolucionário em seu surgimento, por superar o sistema anterior, rapidamente abandona suas bandeiras de luta e sua concepção moderna deixa de ser praticável. Em decorrência disso, o conservadorismo vai se constituir enquanto estratégia da nova classe dominante.

Responsável por formar os primeiros assistentes sociais no Brasil, o pensamento doutrinário da Igreja Católica tem importante influência no perfil do Serviço Social em seu surgimento, imprimindo um caráter conservador, em que a “questão social” é analisada e tratada sob uma perspectiva moral de cunho individualizante. (YAZBEK, 2018)

Assim, a emergência do Serviço Social está fortemente atrelada ao conservadorismo, não se tratando apenas de ideias antimodernas herdadas do século XIX, mas que quando reatualizadas servem de base para manutenção da ordem do sistema capitalista. (YAZBEK, 2018)

Nesse espaço de contradições, entre as transformações societárias e as novas requisições sócio-institucionais ao Serviço Social, é que setores conservadores da profissão procuram atuar taticamente, de maneira a tensionar ou reverter os avanços do “projeto ético-político”. Entre as várias frentes dessa atuação tática dos setores conservadores, encontra-se o questionamento do marxismo como teoria e método válidos, do ponto de vista da intervenção e da produção de conhecimento; o avanço de ideologias conservadoras, como o liberalismo (e suas inúmeras vertentes), os pensamentos “pós-modernos”; o elogio de práticas terapêuticas; o retorno do personalismo cristão; o questionamento das posições políticas da categoria frente aos dilemas candentes da sociedade brasileira; entre outras. (SOUZA, 2020:317)

Sendo assim, o pensamento conservador não ficou no passado, “hoje, reativa-se fortemente o pensamento conservador, restaurador e defensor da ordem instituída e o pensamento reacionário que confronta valores democráticos e propõe a eliminação de direitos.” (YAZBEK, 2018:3).

Maranhão (2017) apresenta uma contradição: pois, se os esforços nas últimas décadas giraram em torno de uma aproximação do Serviço Social com a perspectiva crítico dialética, como seria possível explicar ainda a significativa tendência de valorização de um saber prático que produza resultados imediatos? O autor aposta na tese da estrutura sincrética do Serviço Social como um dos pontos centrais para a compreensão dessa contradição. Outros dois pontos que colocam desafios importantes na busca pelo rompimento com o conservadorismo no Serviço Social são, além do caráter sincrético da profissão, o processo histórico de aproximação da profissão com a tradição marxista de maneira “enviesada” e, também, as características do capitalismo maduro e sua correlação de forças com a luta de classes na contemporaneidade (MARANHÃO, 2017). Neste artigo, será dada centralidade ao debate da estrutura sincrética do Serviço Social.

A TESE DA ESTRUTURA SINCRÉTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Sincretismo é o termo que designa uma junção de doutrinas que expressam diferentes visões de mundo, de elementos que podem ser, inclusive, antagônicos. A tese sobre o sincretismo no Serviço Social foi abordada por José Paulo Netto (2011) em seu livro *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. O autor busca investigar o processo de profissionalização do Serviço Social brasileiro, para o qual vai colocar como eixo estruturante de análise o capitalismo dos monopólios como época histórica a partir da qual se torna possível a emergência do Serviço Social como profissão. Na era dos monopólios, o enfrentamento da “questão social” vai se dar, sobretudo, através das políticas sociais. Existe, nesse sentido, uma relação ontológica entre políticas sociais e o serviço social na concepção do autor. Netto (2011) sustenta sua tese com 3 fundamentos objetivos da estrutura sincrética do Serviço Social.

Em primeiro lugar: o universo problemático original (eixo de demandas histórico-sociais) - a característica fragmentada dada à “questão social”.

Essa forma de enfrentamento se dá através de um tratamento da “questão social” de maneira fragmentada que esvazia seu sentido de totalidade. Nas palavras de Souza (2020)

Abastecido pelas concepções de mundo liberal, positivista e conservadora, o Estado do capitalismo monopolista concebe e formula um conjunto de políticas e instrumentos que obscurecem, abstraem a “questão social” como resultante global das contradições do sistema do capital. Em seu lugar, coerente com a visão de mundo dominante e hegemônica, estabelecem uma visão (junto com um arsenal interventivo) segmentada, recortada, fragmentada, tratando-a como problemas dos indivíduos ou das “famílias” (numa concepção burguesa de “família”). (SOUZA, 2020:313)

O pressuposto da sociedade capitalista é um enfrentamento da “questão social” de maneira recortada, pois se considerarmos a totalidade da “questão social”, sua maneira de enfrentamento só pode ser realizada através de sua superação. Assim, “remeter o enfrentamento da “questão social” para sua essência sistêmica colocaria em xeque a legitimidade do capitalismo” (SOUZA, 2020:313)

Netto (2011) faz a crítica da análise da relação entre estatuto teórico do Serviço Social e a especificidade da prática profissional que, embora não seja casual, pela tradição profissional, é colocada como se seus fundamentos pretensamente científicos dessem matéria para a legitimidade da prática profissional. Dessa forma, o autor vai ressaltar, com base em sua pesquisa documental produzida pela categoria à época (analisa o Serviço Social das décadas de 30 a 60), que em uma tentativa de construir uma autoimagem profissional, na ideia de romper com as protoformas, recorre-se a suportes ditos “científicos”. Assim, atingir uma base científica significaria sair de uma situação, nas palavras de Netto (2011), de subalternidade técnica.

Essa perspectiva descrita desconsidera que a necessidade da profissão na sociedade capitalista decorre de demandas sócio-históricas. Toda atividade profissional, por ter ligação com as necessidades e dinâmicas sócio-históricas, pode ser colocada, inclusive, em xeque em determinado momento.

O exercício profissional é sincrético porque está intrinsecamente ligado à natureza socioprofissional do Serviço Social. Assim, para Netto (2011)

O sincretismo nos parece ser o fio condutor da afirmação e do desenvolvimento do Serviço Social como profissão, seu núcleo organizativo e sua norma de atuação. Expressa-se em todas as manifestações da prática profissional e revela-se em todas as intervenções do agente profissional como tal. O sincretismo foi um princípio constitutivo do Serviço Social. (NETTO, 2011:92)

Nas palavras de Maranhão (2017),

Para Netto (1996), essa natureza socioprofissional é permeada por uma característica peculiar que acompanha o desenvolvimento histórico do Serviço Social: a estrutura sincrética, ou seja, a fluidez, o imediatismo e a heterogeneidade com que os profissionais de Serviço Social são obrigados a organizar sua prática interventiva cotidiana. (MARANHÃO, 2017:166)

Bom, se não existe elemento da sociedade que escape das características do capitalismo, então qualquer elemento da vida social pode representar lócus de atuação do Serviço Social. Daí decorre a característica da amplitude da natureza da “questão social” que comporta uma variedade de intervenções profissionais, ao que Netto (2011) vai destacar como inespecificidade ou indiferenciação operatória.

O estágio monopolista potencializa as refrações da “questão social”, apresentando-as de maneira ainda mais atomizada em sua fenomenalidade, possibilitando um recortado enfrentamento através de sua operacionalização via políticas sociais. Dessa forma, o assistente social, na prática profissional mediada pelas políticas sociais, vê-se em meio a demandas, às quais atende, permeadas por fatores econômicos, políticos, sociais etc., que são desvinculados por procedimentos burocráticos e administrativos (Netto, 2011).

Na dinâmica dos serviços institucionais, que apresenta limites na abordagem da “questão social”, o assistente social vai lidar com múltiplas refrações. Quando esbarra nesses limites no atendimento de refrações não contempladas pelo serviço institucional, este o “encaminha” a um outro serviço, mesmo que para o atendimento também do serviço social (Netto, 2011). Assim, existem problemas nos modelos formal-abstratos de intervenção para lidar com a “questão social”.

O conjunto de demandas que se apresentam ao assistente social são em si um conjunto sincrético em sua fenomenalidade, pois borram a “questão social” e escondem a categoria totalidade, central para a compreensão da realidade social. Portanto, o sincretismo é antagônico à categoria totalidade. Netto (2011) enfatiza ainda que a estrutura sincrética não está apenas para o Serviço Social, mas também para outras intervenções sociais (profissionalizadas ou não).

Outro fundamento da estrutura sincrética do Serviço Social é o horizonte do seu exercício profissional - o cotidiano. O cotidiano representa um limite ontológico que “aparece como limite da intervenção Social que, conectado à lógica institucional do Estado, opera alinhada a uma manipulação planejada da reprodução da força de trabalho” (SOUZA, 2014:552). O cotidiano

apresenta-se em suas três características: imediaticidade, heterogeneidade e superficialidade da fenomenalidade (SOUZA, 2014) e, por essas características, o cotidiano “borra” “as determinações que compõem a totalidade das relações sociais”. (MARANHÃO, 2017)

Por fim, o terceiro fundamento trata da modalidade específica de intervenção do Serviço Social: a manipulação de variáveis empíricas.

(...) para Netto, o desempenho aguardado do assistente social pela ordem vigente é a de “manipulação de variáveis empíricas de um contexto determinado”, ou seja, de interferência em circunstâncias de vida de sujeitos e grupos com objetivo expresso de alteração das mesmas sem qualquer conotação negativa precípua no uso do termo “manipulação”, como ressalta o autor. (SOARES, 2018:2)

Logo, a manipulação de variáveis empíricas enquanto rearranjo da organização do cotidiano, exige uma intervenção instrumentalizada, calcada no empirismo e pragmatismo. Ou seja, como destacado por Maranhão (2017), não é incomum que seja tido como profissional competente um assistente social apenas pela sua habilidade de manipular dados empíricos, dando uma resposta imediata dentro das diretrizes institucionais, sem que, necessariamente, tenham sido apreendidas mediações complexas em busca da determinação que envolve sua prática.

Essa tendência é habitualmente reforçada pelas instituições, através de suas diretrizes e manuais, que demandam o trabalho do assistente social. Dentro da lógica da racionalidade positivista, a prática tende a ser mensurada por indicadores produzidos por respostas imediatas na execução das políticas sociais em que os profissionais de Serviço Social se inserem. À vista disso, Maranhão (2017) destaca que o Serviço Social lida cotidianamente com a burocratização da vida social, uma característica típica das relações sociais capitalistas.

A burocratização, presente nos espaços institucionais, aparece como uma forma específica de alienação a que estão submetidos tais profissionais. A práxis burocrática das instituições reifica determinados elementos da realidade social que chegam aos assistentes sociais, transformando-os em “regras” formais de atendimento e intervenção profissional. (MARANHÃO, 2017:174)

Assim, há uma tendência contemporânea apontada por assistentes sociais de supervalorização de tipos de conhecimento que fortalecem a lógica do “saber prático” e que representam resultado imediato na atuação profissional em detrimento de uma análise que busque “ir além da mera manipulação imediata de aspectos do cotidiano” (MARANHÃO, 2017).

Desse modo, ao Serviço Social, calcado na perspectiva crítico dialética, resta o desafio de conhecer a realidade social, apreendendo-a em sua totalidade, buscando superar a fragmentação e o distanciamento dos fenômenos sociais de suas bases econômicas da realidade da sociedade capitalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É incontestável a consolidação do Serviço Social brasileiro como área do conhecimento fundada na teoria social crítica. Contudo, embora venha adensando os estudos sobre os seus fundamentos históricos, teóricos e metodológicos e sobre a profissionalização do Serviço Social, ainda paira sobre a profissão um lastro conservador com o qual se unem esforços em torno de sua ruptura nas últimas décadas.

A tese da estrutura sincrética contribui com nossas reflexões sobre o entendimento dos motivos pelos quais romper com o conservadorismo no Serviço Social não é tarefa simples. Aqui estamos imbricados com vários fatores importantes: o movimento da realidade social, a gênese do Serviço Social, a consolidação do capitalismo maduro, o surgimento das políticas sociais e o enfrentamento da “questão social”, as tendências teóricas que historicamente influenciam o Serviço Social e suas tendências atuais.

Este artigo, então, representou um esforço em abordar tais pontos, ainda que brevemente. Dessa maneira, faz-se necessário reforçar o projeto ético político do Serviço Social e o compromisso com a classe trabalhadora, pautando um trabalho que rompa com o conservadorismo e sua forte tendência à responsabilização e culpabilização do seu público-alvo pelos contextos em que vivem.

Num contexto de crise do capital, as tendências conservadoras se reavivam, fomentando e legitimando o papel assumido pelas políticas sociais de um estado em retração, no qual os direitos conquistados pela classe trabalhadora vêm sendo constantemente atacados.

Os assistentes sociais se inserem em diversos espaços sócio-ocupacionais que, embora tenham suas especificidades, vão ter, enquanto objeto de intervenção, as refrações da “questão social”. Buscar superar a fragmentação das demandas recebidas, ir além de sua fenomenalidade, para uma aproximação da totalidade - categoria que nos possibilita uma compreensão da

realidade social na sociedade capitalista. É preciso atentar para esse conjunto de demandas sincréticas que chegam aos assistentes sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). *Código de ética do/a assistente social*. 2011. Disponível em http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf Acesso em 05/10/2021

IAMAMOTO, M. V. CARVALHO, R. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 42ed. São Paulo, Cortez: 2014.

MARANHÃO, César. Uma peleja teórica e histórica: Serviço Social, sincretismo e conservadorismo. In: MOTA, Ana Elizabete. AMARAL, Ângela (Org). *Cenários, contradições e pelejas do Serviço Social brasileiro*. São Paulo: Cortez, 2017.

MOLJO, C e SILVA F.S.D. Cultura Profissional e tendências teóricas atuais: o Serviço Social em debate. In: Guerra, Yolanda; Lewgoy, Alzira, Moljo, Carina Berta, Serpa, Moema, Siqueira da Silva Jose Fernando. (Org.). *Serviço Social e seus Fundamentos: conhecimento e crítica*. 2ed. Campinas: Papel Social, 2019, p. 115-149.

MOTA, A. E. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. In: Revista Katálysis: Número Especial Bilíngue - *Serviço Social, História e Desafios*, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 17-27, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802013000300003> Acesso em 06/10/2021.

NETTO, J. P. *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SIMIONATTO, Ivete. As abordagens marxistas sobre os fundamentos no Serviço Social. In: *Serviço Social e seus Fundamentos: Conhecimento e Crítica*. Guerra, Lewgoy, Moljo, Silva e Serpa (Org), Campinas, Papel Social, 2018.

SOARES, Lúcia. Sincretismo do Serviço Social e Intenção de ruptura. In: *Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social: em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e Serviço Social*. Vitória: UFES. 2018.

SOUZA, Jamerson Murillo Anunciação de. Três notas sobre o sincretismo no Serviço Social. In: *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 119, p. 531-559, jul./set. 2014.

SOUZA, J. M. A. *Tendências ideológicas do conservadorismo*. Recife: UFPE, 2020. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/71> Acesso em: 09/10/2021.

SOUZA, J. M. A. OLIVEIRA, M. B. Conservadorismo: ideologia e estratégia política das classes dominantes. In: *XVI ENPESS – em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e Serviço*

Social. 2018. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22616/15110>. Acesso em 10/10/2021.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social. In: *Serviço Social e seus Fundamentos: Conhecimento e Crítica*. Guerra, Lewgoy, Moljo, Silva e Serpa (Org), Campinas, Papel Social, 2018.